

Dança  
6, 7 dezembro de 2013

# Hoje

Nova criação de Tiago Guedes

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***



**Direção artística e construção coreográfica** Tiago Guedes **Assistência de direção artística** Pietro Romani **Interpretação e coreografia** Anaísa Lopes, Ângelo Cid Neto, António Onio, Jonas Lopes, Marcella Mancini, Marco da Silva Ferreira e Teresa Silva **Desenho de luz e direção técnica** Carlos Ramos **Desenho de som** Lorenzo Senni **Produção** Materiais Diversos **Coprodução** Culturgest (Lisboa), Teatro Nacional São João (Porto), Centro Cultural Vila Flor (Guimarães), Teatro Virgínia (Torres Novas) **Antestreia** Teatro Virgínia, Torres Novas: 30 de novembro de 2013 **Estreia** Culturgest, Lisboa: 6 e 7 de dezembro de 2013  
A Materiais Diversos é uma estrutura domiciliada no Espaço Alkantara.

A estreia de *Hoje* na Culturgest integra o ciclo comemorativo da obra do coreógrafo Tiago Guedes 2003-2013 | 10 anos de Materiais Diversos, produzido pela MD, incluindo quatro espetáculos a apresentar entre 12 de novembro e 14 de dezembro em Lisboa, Porto e Torres Novas.

No sábado, dia 7, após o espetáculo, haverá uma conversa com os artistas na Sala 2.

Sex 6, sáb 7 de dezembro  
21h30 · Grande Auditório · Duração: 1h · M12

Passaram-se cinco anos desde a minha última criação, *Coisas Maravilhosas*, que estreou na Culturgest em 2008. Tempo para me desligar do *a priori* que traçava o meu trabalho, do *air du temps* e para me desprender da máquina de produção. Tempo tão necessário para não repetir fórmulas.

Responder às pulsões de hoje, do que sou agora, de como estou neste momento e de como estão aqueles que comigo trabalham é a motivação pessoal e artística que me leva a mergulhar neste novo desafio. Ir ao encontro de um estar que não revisito há bastante tempo – ser coreógrafo, atirar-me ao movimento na sua totalidade (onde corpo e voz são matéria de trabalho), encontrar um grupo de bailarinos e uma equipa artística que me ajudam a construir este espetáculo – o entusiasmo da criação.

Interessa-me perceber como é que os jovens de hoje se posicionam em relação ao estado social que atravessamos, nomeadamente em Portugal, às políticas e formas de manifestação a que temos assistido nos últimos tempos. A ideia de decisão pessoal e decisão coletiva, as questões de ajuntamento e dissipação, de coletivo atuante e de indivíduo isolado, de massa informe e de particularidade corporal são alavancas para um trabalho coreográfico que traduz a necessidade de ter uma palavra na sociedade.

Hoje vivemos tempos conturbados. Não sabemos bem onde pomos os pés e que textura tem esse terreno. Uma vez é sólido, outras lamacento, outras de areias movediças. Este é um dos pontos de partida: um grupo de jovens

bailarinos pisa um chão incerto, um chão que é transformado e os transforma pelo peso que exercem sobre ele.

Neste palco falar-se-á de instabilidade, manifestação, contestação, reivindicação, decisões conjuntas, mobilização e confrontação, mas também de como nos refugiamos de tudo isto, e nos reencontramos, em recato, connosco.

Tiago Guedes, 2013

## Hipóteses de representação

*Também estes foram arrastados para o canto escuro por cordas amarradas aos pés. Todos eles, cada um à sua maneira, haviam sonhado viver e ser alguma coisa. Mas valerá a pena falar disso, quando de cada um deles ficaram apenas três ou quatro arrobas de carne fresca?*

*O Tchekista, Vladimir Zazúbrin*

Passaram cinco anos desde *Coisas Maravilhosas*. As imagens que se vão construindo em palco distanciam-se de uma utopia social celebratória que percorria a última coreografia de Tiago Guedes apresentada no Grande Auditório da Culturgest. Distanciam-se ainda de um conflito entre ação e representação no qual se havia sustentado *Um Solo* (2002) e *Materiais Diversos* (2003) e que, de certa forma, eram a estrutura de *Trio* (2005), a primeira coreografia que a Culturgest apresentou. E essas imagens, nas quais os bailarinos vão desaparecendo em nome de uma construção partilhável, já não se apresentam como comentário lúdico como havia acontecido em *Matrioska* (2007) e *Ópera* (2007).

Estamos perante uma outra ordem de valores, onde o gesto não deixa de ser individual porque pertence a uma macroestrutura coletiva. Pelo contrário, o gesto, os diferentes gestos que, de modo intuitivo, vão sugerindo imagens, constituem uma hipótese de definição do que é coletivo. E, por isso, num desafio que é sugerido pelo próprio título da peça, *Hoje*, a definição do que é comunidade e do que é povo.

O filósofo francês Georges Didi-Huberman define-os como gestos públicos “de um devir sensível”: “A representação do povo sujeita-se a uma dupla dificuldade, senão mesmo a uma dupla aporia, que releva da nossa impossibilidade de resumir cada um dos dois termos, representação e povo, a uma única unidade conceptual”.

O que isto significa é que este coletivo de oito intérpretes – sete bailarinos e um músico –, são apenas hipóteses convergentes de uma representação de um povo, no sentido em que, através dos seus gestos, dos que produzem e dos que, reactivamente, reproduzem, são imagens transitórias. Ou seja, hipóteses de representação e não representações em si mesmos.

Esta ideia de presença e de observação tem sido uma constante no trabalho de Tiago Guedes, mas é possível admitir que se em peças anteriores o modo como o movimento ia surgindo (*Materiais Diversos*), fixando (*Trio*) ou rarefazendo (*Coisas Maravilhosas*), apontava para um desejo de inscrição do discurso do coreógrafo, em *Hoje* esse movimento procura, de um modo evidente, abandonar uma estrutura formal e, respondendo a impulsos externos, definir movimentos que sejam possibilidades de fuga.

De certa forma, uma coreografia como *Hoje* habita um território de criação e experimentação que, nos anos mais recentes, tem trazido aos circuitos de programação objetos indefinidos, onde o corpo coletivo se constitui não como adição de corpos individuais, mas através de uma respiração de um

sentido individual de coletivo. Foi assim em *Heroes*, de Emmanuelle Huynh; *Violet*, de Meg Stuart; *Tragédie*, de Olivier Dubois; *Levée des Conflits*, de Boris Charmatz; *Sacre du Printemps*, de Laurent Chetouane; *Tout va bien*, de Alain Buffard; *D’après une histoire vraie*, de Christian Rizzo; *A Ballet Story*, de Victor Hugo Pontes; *Icosahedron*, de Tânia Carvalho e *Cesena*, de Anne Teresa de Keersmaeker. Espetáculos que se compunham como aproximações ao coletivo, definido por questões circunstanciais de espaço, tempo e lugar, mas onde o indivíduo se apresenta como catalisador de experiências. Ou seja, onde se evitava a dimensão política para se pensar a dimensão pública. E onde o movimento existia a partir de uma base formal para, precisamente, testar os seus limites e os transportar. Onde o espaço individual se abria a um outro espaço individual e, assim, por justaposição e não acumulação, construíam uma ideia de coletivo. Novamente Didi-Huberman: “Esta insistência na tradição – distinta de conformismo cultural – não nos deve surpreender num contexto de perigo imediato e de urgência ao qual se responde politicamente”.

Assim, precisamente porque não é o político que interessa, mas sim o que é público, ou seja da ordem do partilhável, não se pode entender esta nova coreografia de Tiago Guedes se não levarmos em linha de conta o modo como sempre importou no discurso do coreógrafo a possibilidade de risco e de perigo, fosse ele defendido pela aridez do movimento ou pelo potencial imagético e dramático das

imagens escolhidas. Na verdade, em *Hoje* aquilo que percebemos de forma clara, alicerçada na distância que existe sobre as suas últimas criações, é que a ambição do coreógrafo se expressa através de reconfigurações do papel do indivíduo, já não como elemento que se inscreve na paisagem, como nos solos, ou se anula perante o outro, como nas peças de grupo. Esse novo homem social, esculpido através da exigência do movimento, e da supressão de qualquer facilidade na obtenção de um apaziguamento coreográfico, que procura o outro, ao invés de querer ser o outro e o resgate de ser apenas “quatro arrobas de carne fresca”.

Tiago Bartolomeu Costa

Crítico. Autor de *Instantâneos 01 – Tiago Guedes* (Centre Pompidou-Metz, 2011)

*O Tchekista*, romance de Vladimir Zazúbrin (Antígona, 2013)

“Rendre Sensible”, ensaio de Georges Didi-Huberman in *Qu’est-ce qu’un peuple* (La Fabrique Éditions, 2013)



## Tiago Guedes

---

Tiago Guedes (Leiria, 1978) desenvolve o seu trabalho coreográfico desde 2001, destacando, entre outros, os seguintes trabalhos, apresentados em teatros e festivais um pouco por todo o mundo: *Um Solo* (Jun 2002); *Materiais Diversos* (Set 2003); *Trio* (Abr 2005); *Matrioska* (Jan 2007); *Ópera* (Jul 2007) e *Coisas Maravilhosas* (Fev 2008). Como coreógrafo associado, colaborou com a RE.AL de 2003 a 2007. Foi coreógrafo residente do Théâtre Le Vivat, em Armentières (França), no triénio 2006 a 2008, onde programou CARTE BLANCHE. Assume em 2007 a direção artística da Associação Cultural Materiais Diversos, a que se associam mais de uma dezena de artistas nacionais, e com a qual gera o Festival Materiais Diversos (2009). Foi diretor artístico do Cine-Teatro São



Pedro (Alcanena) em 2011-2012 e desde março de 2013 assume a direção do Teatro Virgínia (Torres Novas).

## Pietro Romani

---

Pietro Romani (Lisboa, 1974) trabalha como assistente de direção artística e intérprete desde 1996. Gosta de fazer acontecer. É como assistente durante o processo criativo que se sente mais realizado. Paralelamente, trabalha como tradutor e cultiva plantas em casa. Gosta de canções que lhe contam histórias e escreve sobre a verdade no seu blog – *Os dias do meio*.

## Anáisa Lopes

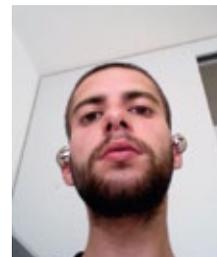
---

Anáisa Lopes (Lisboa, 1981) – Piny – completa os cursos de Desenho (SNBA), Design Gráfico (Restart), Arquitetura (FA-UTL), Dança (ESD) e uma pós-graduação em Cenografia. Coleciona e põe em gavetas semiabertas. Em 2006, cria a *crew* feminina ButterflieSoulflow e em 2012 inicia o projeto Orchidaceae Urban Tribal. Pelo meio, junta-se à *crew* Jukebox Project e ao coletivo Soulflow Djs. Hip Hop, House, Breakdance,



de Willi Dorner e Marina Frangioia. É selecionado para as residências artísticas do Festival European Roots Movement (DE, 2012 e 2013), onde cocria *Oversweet Experience*. Estreia em 2013 no Teatro Rápido a cocriação com Sara Chéu *Octávio de Olhos Fixos*. Integra a equipa Compota – improvisação multidisciplinar, dirigida por Paula Pinto.

Waacking. Viaja muito. A sua primeira criação, *Corpo (i)lógico*, estreia no Festival de Criadores Emergentes. Colaborou como intérprete com Kwenda Lima, Joana Antunes, Filipa Francisco e Marco da Silva Ferreira. Divaga e continua.



## António Onio

---

António Onio (Porto, 1989 – António Maia) conclui os estudos no Ginásio Escola de Dança e na Amsterdam Hogeschool voor de kunsten (SNDO), onde é dirigido por Ann Liv Young, Robert Steijn, Deborah Hay, Benoît LaChambre, entre outros. Trabalha regularmente com Diego Gil, Fernando Belfiore, Sarah Armstrong e Igor Dobričić. Regressa a Portugal em 2012, onde cria, em conjunto com Ana Todo Bom Fernandes, a base para *METER O DEDO NA FERIDA*, um projeto intervencionista e cáustico que visa abalar a sociedade patriarcal e misógina portuguesa. As suas criações querem esbater as diferenças entre público



## Ângelo Cid Neto

---

Ângelo Cid Neto (Lisboa, 1988) completa os cursos de Bioquímica e Medicina Chinesa e frequenta atualmente a licenciatura em Criação/ Interpretação na ESD, onde foi dirigido por Amélia Bentes e Madalena Xavier, entre outros. Integra na Amálgama Companhia de Dança em 2009-2010. Participa como *performer* em criações





### Jonas Lopes

Jonas Lopes (Lisboa, 1986) é ator, bailarino, cantor e criador. Completa a formação no Chapiô e prossegue estudos na Escola Superior de Dança e no Pineapple Dance Studio. Em teatro, é dirigido por António Pires, Sofia de Portugal ou Adriano Luz. Em dança, integra peças e projetos de Margarida Bettencourt, Vera Mantero e Madalena Victorino. É vocalista do grupo Rosa Negra, apresentado em diversos países. Desenvolve cocriações com Alena Dittrichová (*O dia em que Gertruda perdeu o medo*, 2012) e Lander Patrick (*Cascas d'Ovo*, 2012) e assina a sua primeira obra a solo, *Matilda Carlota*, em 2013.

### Marcella Mancini

Marcella Valentina Mancini (Sassari, 1981) estudou Teatro e Artes Performativas na Università "La Sapienza", Roma e completou estu-



© Patrícia Bento

dos em Dança na SEAD, Salzburgo. Trabalha como *freelance* com Jule Flierl (DE), Begum Erciyas (TK/DE), Jelka Milic (SLO/UK), Spela Vodeb (SLO), E. Braun (AU), R. Murgi (IT), O. D'agostino (IT), J. Biedermann (CH), B. Catalano (IT/CH), Libby Farr (BE), A. Mc Rae (NZ), entre outros. Em 2011, muda-se para Lisboa, onde frequenta o segundo ano do Fórum Dança (PEPCC). É atualmente intérprete em criações de Tiago Guedes (PT), Collettivo 320 Chili / Piergiorgio Milano (IT), e artista residente do projeto *Dance Move Cities* em Itália, Estónia e Polónia. Vive entre Portugal, Itália e o País das Maravilhas.

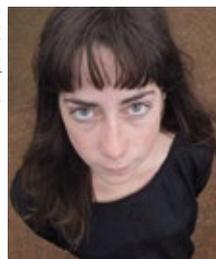
### Marco da Silva Ferreira

Marco da Silva Ferreira (Santa Maria da Feira, 1986) é bailarino desde 2004. Intérprete profissional pela Companhia de Dança do Norte, Tok'Art (André Mesquita) e Companhia Instável (Hofesh Shechter), integra ainda diversas peças de Elisabeth Lambeck, Victor Hugo Pontes e Sylvia Rijmer. Em 2009 vence a Eurobattle no estilo de New style e em 2010 a competição *Achas que sabes dançar*. Inicia-se como



coreógrafo em 2008 em cocriação com Mara Andrade e a companhia All About Dance, detendo cinco obras em repertório, a última das quais *Réplica...éplica...éplica* estreada no Festival Imaginarius 2013.

© Filipe Pereira



### Teresa Silva

Teresa Silva (Lisboa, 1988) completa estudos na EDCN, na ESD e no Fórum Dança (PEPCC). Tem trabalhado como intérprete com Luís Guerra, Loïc Touzé, Sofia Dias e Vítor Roriz, Ana Borralho e João Galante, Tânia Carvalho e Maria Ramos, entre outros. Desenvolve desde 2008 o seu próprio trabalho como criadora, destacando-se o solo *Ocooo; A vida enorme / La vie en or*,

cocriado com Maria Lemos; *Leva a mão que eu levo o braço* (Prémio Jovens Criadores 2010) e *Um Espanto não se Espera*, ambos cocriação com Elizabete Francisca; a adaptação do solo *Conquest* de Deborah Hay e a sua nova peça *o que fica do que passa*, cocriação com Filipe Pereira. É desde 2011 artista associada da Materiais Diversos.



### Carlos Ramos

Carlos Ramos (Lisboa, 1971) detém o curso de luminotécnico (IFICT) e o curso de cinema, área de produção (ESTC). Como desenhador de luzes destaca o seu trabalho com Clara Andermatt, Francisco Camacho, Real Pelágio, Vítor Rua, Miguel Pereira, Aldara Bizarro, Filipa Francisco, Rui Chafes, Raiz di Polon, Rita Natálio, Voz Humana e Teresa Silva/Elizabete Francisca. Integrou a direção técnica dos Festivais Mergulho no Futuro/EXPO 98, PoNTI 2001/TNSJ, Materiais Diversos 2013 e da Artemrede. É diretor técnico dos festivais Alcantara (2002-) e Citemor (2008-) e da Escola Superior de Dança (2008-), onde lecionou Produção (2007-2012). Trabalha esporadicamente

com a produtora O Som e a Fúria, com a qual realizou a sua primeira curta-metragem, *Um Círculo Perfeito*, em 2003.



© Piotr Niepsuj

### Lorenzo Senni

Lorenzo Senni (Emilia-Romagna, Itália, 1983), músico e produtor, é um incansável investigador dos mecanismos da música de dança, diretor da reconhecida editora experimental Presto!?, pela qual lança álbuns de diversos artistas internacionais tais como Florian Hecker, Carsten Holler, DJ Stingray, Marcus Schmickler, Carl Michael Von Hausswolff ou John Wiese. Em 2012, produz o álbum *Quantum Jelly* (Editions Mego), com o qual alcança posições de destaque em *ratings* da Boomkat, Fact e DEBUG. Toca e protagoniza *performances* audiovisuais em diversos festivais e espaços culturais na Europa. Escreve música para cinema e teatro, destacando-se *DA VINCI* de Yuri Ancarani (Bienal de Veneza 2013).

[www.materiaisdiversos.com](http://www.materiaisdiversos.com)

© Joana Patita



# Um Solo

de Tiago Guedes



**Dança** Sáb 7 dezembro

Sala 1 · 18h30 e 19h30 · Dur. 30 min · M3

Entrada gratuita (Levantamento de senha 30 minutos antes da sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo p/ pessoa: 2 senhas.

**Conceção, espaço cénico e interpretação** Tiago Guedes  
**Coprodução** Bomba Suicida/ Festival Danças na Cidade  
**Produção** Materiais Diversos  
**Agradecimentos** Martim Pedroso, Ricardo Matos Cabo, Galeria ZDB e Danças na Cidade  
**Apoio** RE.AL, Atelier RE.AL, Lisantigo

*Um Solo* foi criado para integrar a programação Encontros Imediatos do Festival Internacional Danças na Cidade, no qual recebeu o prémio de obra preferida do público. Desde a sua estreia, *Um Solo* foi apresentado mais de 200 vezes em todo o mundo.

“A minha casa muitas vezes é o meu único refúgio. Quantas vezes não corri já para dentro dela com medo da rua, das pessoas, do trânsito, das velhinhas e das crianças e acima de tudo do meu Eu social que muitas vezes domina e aniquila o que realmente sou.

É dentro das quatro paredes que limitam o meu “terreno” que deixo de me sujeitar a todas as adversidades diárias, à falsidade que não controlo e à hipocrisia da dissimulação.

Dentro de minha casa consigo ser o que sou, sem qualquer tipo de conduta moral e social especial, só eu aqui.

Embora tudo possa acontecer e acontecer, a forma espontânea com que isso se passa é reveladora de que nada e ninguém neste espaço interferem comigo.

De que forma o privado é revelador do que realmente sou?

Como é que explico que as coisas que realmente me surpreendem acontecem quando estou sozinho e sem que as predestine? Por que é que prezo tanto esta barreira de territórios que no fundo é uma barreira entre duas personalidades?”

Tiago Guedes, 2002

Produção:



materiais diversos

Estrutura financiada por:



Em parceria com:



Coprodução:



Apoios:



## Conselho de Administração

### Presidente

Álvaro do Nascimento

### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

### Assessores

#### Dança

Gil Mendo

#### Teatro

Francisco Frazão

#### Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

### Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Estagiária:

Teresa Vaz

### Direção de Produção

Margarida Mota

### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

### Exposições

#### Coordenação de Produção

Mário Valente

#### Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

#### Culturgest Porto

Susana Sameiro

## Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

### Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

### Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

### Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

### Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

### Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

### Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

### Audiovisuais

Américo Firmino

(coordenador)

Paulo Abrantes

Ricardo Guerreiro

### Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

### Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

### Técnico Auxiliar

Vasco Branco

## Frente de Casa

Rute Sousa

### Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

### Receção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

### Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

### Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Estagiária:

Inês Hipólito

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

---

# Culturgest, uma casa do mundo

---